

ADMINISTRAÇÃO:

PERSPECTIVAS TEÓRICAS E

FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS

2

CLAYTON ROBSON MOREIRA DA SILVA
(ORGANIZADOR)

ADMINISTRAÇÃO:

PERSPECTIVAS TEÓRICAS E

FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS

2

CLAYTON ROBSON MOREIRA DA SILVA
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Capa

Daphynny Pamplona

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Administração: perspectivas teóricas e fundamentos epistemológicos 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Clayton Robson Moreira da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A238 Administração: perspectivas teóricas e fundamentos epistemológicos 2 / Organizador Clayton Robson Moreira da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-179-1

<https://doi.org/10.22533/at.ed.791212806>

1. Administração. 2. Estratégia. I. Silva, Clayton Robson Moreira da (Organizador). II. Título.

CDD 658

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O livro “Administração: Perspectivas Teóricas e Fundamentos Epistemológicos” é uma obra publicada pela Atena Editora e está organizada em dois volumes. Este segundo volume reúne um conjunto de dezessete capítulos que abordam diversos assuntos que permeiam o campo da administração. Destaca-se que o debate científico é o caminho para que esta ciência possa se desenvolver e se consolidar cada vez mais no meio acadêmico, ampliando as possibilidades de investigação e contribuindo diretamente para a resolução de questões inerentes à prática gerencial.

Embora a administração seja considerada por muitos uma ciência ainda nova, seu campo de aplicação está em plena expansão, resultando em um vasto contingente de estudos sobre diversos fenômenos sociais, econômicos e organizacionais. Assim, este livro se propõe a ampliar o conhecimento científico na área da administração por meio de um leque de estudos, integrando teoria e prática em diversos contextos organizacionais. Compreende-se que, ao trazer diferentes perspectivas teóricas, este livro agrega à área da administração e conduz docentes, pesquisadores, estudantes, gestores e demais profissionais à reflexão sobre os diversos temas que se desenvolvem nessa área.

Por fim, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação no desenvolvimento de seus estudos, que possibilitaram a construção desta obra de excelência. Esperamos que esta leitura seja uma experiência valerosa para aqueles que buscam ampliar seus conhecimentos sobre a administração a partir de uma obra rica e diversificada.

Clayton Robson Moreira da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

RELAÇÕES ENTRE VALORES PESSOAIS E POTENCIAL EMPREENDEDOR

Deise Grazielle Dickel

Luisa Sabedra Inda

Gilnei Luiz de Moura

Gustavo Griebler

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7912128061>

CAPÍTULO 2..... 17

ANÁLISE DE MOTIVAÇÕES EMPREENDEDORAS DE ESTUDANTES DE IES

Felipe Belloni Urtado

Matheus Lima Spinosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7912128062>

CAPÍTULO 3..... 30

EMPREENDEDORISMO COMO ESTRATÉGIA DE NEGÓCIO EM PEQUENAS E MICROEMPRESAS

Selma Velozo Fontes

Paula Mendes Gomes

Caroliny Sales dos Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7912128063>

CAPÍTULO 4..... 51

CARACTERIZAÇÃO DO ECOSISTEMA UNIVERSITÁRIO EMPREENDEDOR DA UTFPR

Claudia Marli Oliveira Barboza

Maria Lúcia Figueiredo Gomes de Meza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7912128064>

CAPÍTULO 5..... 65

FATORES DE SUCESSO E DE FRACASSO NA FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE *STARTUPS* NO BRASIL

Priscilla Câmara Oliveira

Virgínia do Socorro Motta Aguiar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7912128065>

CAPÍTULO 6..... 85

PERCEPÇÃO DOS CONSUMIDORES DA CAFETERIA ESCOLA CAFESAL-UFLA: UMA ANÁLISE SENSORIAL DE DIFERENTES TIPOS DE TORRA DE CAFÉ ESPECIAL

Nilmar Diogo dos Reis

Gustavo Clemente Valadares







Emanuelle Aparecida da Costa

Luiz Gonzaga de Castro de Junior

Jaqueline Severino da Costa

André Luís Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7912128066>

CAPÍTULO 7	102
QUALIDADE NO ATENDIMENTO COMO ESTRATÉGIA DE FIDELIZAÇÃO AO CLIENTE: ESTUDO DE CASO EM UMA ORGANIZAÇÃO DO TERCEIRO SETOR	
Suélen Aparecida Martins André Prado	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7912128067	
CAPÍTULO 8	119
AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE SERVIÇOS DE UM CENTRO AUTOMOTIVO NA CIDADE DE SÃO PAULO	
Caroline Michel Hage Moussa Virgínia do Socorro Motta Aguiar	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7912128068	
CAPÍTULO 9	138
COMPORTAMENTO DE CONSUMO DIANTE DA RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL EMPRESARIAL: UM ESTUDO ESTATÍSTICO ENTRE A GERAÇÃO Y E Z	
Emerson de Souza Santos Rafael de Almeida Martarello Rita de Cássia Arruda Fajardo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7912128069	
CAPÍTULO 10	151
A MARCA E A BIOMIMÉTICA - UMA ANÁLISE POR MEIO DA SEMIÓTICA PEIRCIANA DAS MARCAS DOS PARQUES ECOLÓGICOS DE MINAS GERAIS	
Giovani Abrantes Flisch Nicássia Feliciano Novôa Hélder Antônio da Silva Cláudia Maria Miranda de Araújo Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.79121280610	
CAPÍTULO 11	173
ESTUDO DE CASO “X STUDIO” – O PÓS COVID E A INDÚSTRIA DO ENTRETENIMENTO	
Jéssica Maria Fonseca Calegário	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.79121280611	
CAPÍTULO 12	185
ANÁLISE DO CENÁRIO ECONÔMICO E FINANCEIRO DAS EMPRESAS DO SETOR DE CONSUMO CÍCLICO	
Fernando Cesar de Cunha Mattos Bernard Mothé Mattos Leandro Jose dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.79121280612	
CAPÍTULO 13	205
ANÁLISE DO DISCLOSURE DE ATIVOS E DE PASSIVOS CONTINGENTES EM UMA	

AMOSTRA DE EMPRESAS LISTADAS NA B3

Alessandro Maurício Januário Ribeiro

Robson Ramos Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79121280613>

CAPÍTULO 14..... 221

RASTREABILIDADE NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO DA MAÇÃ: COMPETIVIDADE E ORIENTAÇÃO PARA O MERCADO

Andressa Morgan

César Augustus Winck

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79121280614>

CAPÍTULO 15..... 243

A INTERCOOPERAÇÃO APLICADA AO MODELO DE AGÊNCIAS COMPARTILHADAS DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO

Mateus Dias Pena

Marlene Catarina de Oliveira Lopes Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79121280615>

CAPÍTULO 16..... 258

PLANO DE NEGÓCIO DA EMPRESA HEALTHY FOOD E LANÇAMENTO DE PRODUTO DA LINHA FAST FOOD SAUDÁVEL

Daniel Luiz Beluzzo

Natan Ehmke

Simone Arndt Terra

Cimara Bruna Bedende

Maicon Raasch de Oliveira

Juão Gilberto Coltro do Rosario

Luiz Fernando Martins Gandon

Luciana Maria Bernstein Pavan

Aloísio Kalinoski

Alaércio de Paris

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79121280616>

CAPÍTULO 17..... 272

OS DESAFIOS LOGÍSTICOS DE UMA DISTRIBUIDORA ATACADISTA DE MATERIAIS HOSPITALARES EM JUIZ DE FORA/MG

Adams de Oliveira Azevedo

Tatiana Dornelas de Oliveira Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79121280617>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 287

ÍNDICE REMISSIVO..... 288

CAPÍTULO 1

RELAÇÕES ENTRE VALORES PESSOAIS E POTENCIAL EMPREENDEDOR

Data de aceite: 01/06/2021

Deise Grazielle Dickel

<http://lattes.cnpq.br/6138715346051992>

Luisa Sabedra Inda

<http://lattes.cnpq.br/9887824646102911>

Gilnei Luiz de Moura

<http://lattes.cnpq.br/6056533356349635>

Gustavo Griebler

<http://lattes.cnpq.br/6238617006920336>

RESUMO: Dada a importância do empreendedorismo nos dias atuais, o tema tem atraído a atenção de pesquisadores, escolas e formuladores de políticas. Estudos apontam que o processo empreendedor está fortemente associado às características do indivíduo, especificamente o potencial empreendedor é um dos fenômenos que têm sido investigado e ligado aos âmbitos de características individuais, como o caso dos valores pessoais. Neste sentido, o presente trabalho teve como objetivo determinar a relação entre os Valores Pessoais e o Potencial Empreendedor dos estudantes de um campus do Instituto Federal Farroupilha (IFFAR) por meio de uma *survey* aplicada a 109 estudantes. Os resultados apontam para uma prevalência dos valores de universalismo e Benevolência entre os pesquisados, bem como os valores de Poder e Hedonismo são os únicos da estrutura de valores que não estão correlacionados com o Potencial Empreendedor dos respondentes.

PALAVRAS-CHAVE: Valores Pessoais, Potencial

Empreendedor, Correlação, Estudantes.

RELATION BETWEEN PERSONAL VALUES AND ENTREPRENEURIAL POTENTIAL

ABSTRACT: Given the importance of entrepreneurship, the topic has attracted the attention of researchers, schools and policy makers. Studies show that the entrepreneurial process is strongly associated with the characteristics of the individual, specifically the entrepreneurial potential is one of the phenomena that have been investigated and linked to the areas of individual characteristics, such as the case of personal values. In this sense, the present study aimed to determine the relationship between Personal Values and the Entrepreneurial Potential of students on a campus of the Instituto Federal Farroupilha (IFFAR) through an applied survey of 109 students. The results point to a prevalence of the values of universalism and Benevolence among those surveyed, as well as the values of Power and Hedonism are the only ones in the structure of values that are not correlated with the Respondent's Potential Entrepreneur.

KEYWORDS: Personal Values, Entrepreneur Potential, Correlation, Students.

1 | INTRODUÇÃO

Empreendedorismo é um processo orientado por objetivos por meio do qual um indivíduo identifica oportunidades de mercado usando pensamento criativo, assegura recursos e se adapta ao ambiente para alcançar

os resultados desejados, enquanto assume parte do risco para o empreendimento (CHELARIU et al., 2008). O empreendedorismo também pode ser definido como uma atividade econômica sistêmica independente, baseada na iniciativa, implementada por sua própria conta e risco e está presente em todos os níveis econômicos, independentemente do escopo das atividades (RUDENKO, 2019).

Dada a importância do empreendedorismo nos dias atuais, o tema tem atraído a atenção de pesquisadores, escolas e formuladores de políticas. O principal raciocínio para essa preocupação é a necessidade crescente de formar empreendedores que acelerem o desenvolvimento econômico criando novas ideias e transformando-as em empreendimentos com potencial de melhoria para a sociedade como um todo (ALFERAIH, 2017; TURKER; SELCUK, 2009).

Uma das linhas de pesquisa que recebe considerável atenção dentro do empreendedorismo há várias décadas concentra-se nos traços empreendedores de nível individual, como necessidade de realização, propensão para assumir riscos e capacidade de inovação, como correlatos de ser ou desejar ser um empreendedor (AHMED, 1985; BONNETT, 1991; CHELARIU et al., 2008).

Nesta linha, o processo empreendedor está fortemente associado às características do indivíduo, uma vez que este é o agente principal da tomada de decisão para implementar iniciativas empreendedoras e o primeiro responsável pelo desempenho das tarefas inerentes a este processo (KRUSE et al., 2018). Neste sentido, a investigação tem-se focalizado na identificação e descrição de características psicológicas, traços ou características de personalidade que são diferenciadoras dos indivíduos empreendedores (ALFERAIH, 2017; SANTOS; CAETANO; CURRAL, 2010)

Especificamente o potencial empreendedor é um dos fenômenos que têm sido investigado e ligado aos âmbitos de características pessoais (SANTOS, 2008; SANTOS; CAETANO; CURRAL, 2010; SOUZA et al., 2017). Dentro dessa perspectiva, neste estudo, abordou-se os valores pessoais como possíveis fatores correlacionados ao potencial empreendedor de jovens alunos do ensino médio integrado.

Os valores pessoais, por sua vez, servem como princípios orientadores na vida das pessoas, referem-se ao sentido idealizado de um indivíduo sobre si mesmo, relacionamentos ou sociedade (ROKEACH, 1973; SCHWARTZ; BILSKY, 1987). Eles representam três requisitos humanos universais: necessidades biológicas, requisitos de interação social e demandas institucionais sociais para o bem-estar e a sobrevivência do grupo (BOLZANI; FOO, 2017; SCHWARTZ; BILSKY, 1987).

Estudos já sugerem que os valores que os indivíduos possuem, ou seja, os objetivos centrais de suas vidas, podem contribuir para a previsão do empreendedorismo em geral e da intenção empreendedora (GORGIEVSKI et al., 2017; KRUSE et al., 2018), conceitos que estão próximos à abordagem do potencial empreendedor que se busca neste estudo.

Considerando o exposto, o presente trabalho tem como principal objetivo determinar

a relação entre os Valores Pessoais e o Potencial Empreendedor dos estudantes de um campus do Instituto Federal Farroupilha (IFFAR). Como objetivos específicos destaca-se: a) analisar os valores pessoais presentes nos estudantes de um campus do IFFAR; b) analisar o potencial empreendedor dos estudantes de um campus do IFFAR; e c) determinar as possíveis correlações entre os valores pessoais e o potencial empreendedor dos estudantes de um campus do IFFAR.

Conhecer se, e também quais, valores pessoais se relacionam positivamente com o potencial empreendedor de estudantes pode beneficiar educadores no sentido de planejar atividades de ensino que estejam alinhados com os valores dos estudantes e ao mesmo tempo estimulem o empreendedorismo destes indivíduos. Organizações também podem se beneficiar ao ponto de que buscam atrair e reter funcionários com características empreendedoras, por meio da estimulação de valores que estejam positivamente relacionados, em detrimento dos valores que estejam negativamente relacionados ao potencial empreendedor.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo traz as principais bases teóricas utilizadas para a construção deste estudo, que engloba os temas do potencial empreendedor e dos valores pessoais.

2.1 Potencial empreendedor

Em muitos países, a criação de novas empresas é vista como um importante fator para o crescimento econômico, bem como para a geração e distribuição de renda (SHINNAR; PRUETT; TONEY, 2009). Também Lumpkin e Ireland (1988) já consideram que as novas empresas são um mecanismo fundamental para a criação de empregos, nos mais diversos ramos econômicos, o que destaca o papel cada vez mais relevante do empreendedorismo na sociedade (SANTOS; CAETANO; CURRAL, 2010).

O empreendedorismo tem sido entendido como um processo complexo e multifacetado que reconhece as variáveis sociais (mobilidade social, cultura, sociedade), econômicas (incentivos de mercado, políticas públicas, capital de risco) e psicológicas (personalidade, valores, comportamento) como influenciadoras do ato de empreender (ANTONIO; GIMENEZ, 2004).

Estas diferentes abordagens sobre o empreendedorismo e o grande número de estudos acerca deste tema, tem demonstrado a relevância do mesmo tanto na esfera acadêmica, quanto na esfera da prática econômica. Na esfera acadêmica em específico, a literatura tem evidenciado que a inclusão do estudo do empreendedorismo nos cursos acadêmicos contribui para aumentar a intenção, por parte dos alunos, de criarem novos negócios (SANTOS; CAETANO; CURRAL, 2010; SHINNAR; PRUETT; TONEY, 2009). Assim, as instituições de ensino detêm em seu poder um conjunto de conhecimentos e sabedoria

indispensáveis para formar pessoas competentes e que vislumbrem o empreendedorismo como uma possibilidade. Segundo Bernardes (2010) o fomento à atividade empresarial pela academia promove o auto-emprego como alternativa de carreira ao mesmo tempo que proporciona aos jovens as competências requeridas para a criação de empresas. Deste modo, as instituições de ensino devem apostar na formação orientada para a criação de empresas, em que os estudantes são potenciais criadores de novos negócios (SANTOS; CAETANO; CURRAL, 2010).

Contudo, diversos trabalhos sobre o ensino e aprendizagem do empreendedorismo, privilegiaram a análise da instituição, dos currículos, das disciplinas, dos professores e, em menor número, dos discentes. Ou seja, apesar de ser um assunto tradicional entre os pesquisadores brasileiros, os enfoques sobre as percepções dos estudantes ainda são incipientes (IIZUKA; MORAES, 2014).

Parece, deste modo, interessante investigar a figura do aluno como potencial empreendedor, como uma pessoa que identifica uma oportunidade, cria um novo negócio e é capaz de reunir os recursos necessários face ao risco e incerteza, com a finalidade de obter lucro e fazer crescer o negócio (CARVALHO; GONZALEZ, 2006; IIZUKA; MORAES, 2014). Estes potenciais empreendedores podem englobar-se na categoria dos empreendedores ou fundadores de negócios, sendo fundamental para o sucesso das suas empresas que os mesmos tenham competências para o *entrepreneurship*, ou seja, estes devem ser pessoas com um forte potencial empreendedor e, ao mesmo tempo, devem reunir determinadas características individuais, para o desempenho da função empresarial seja maximizado (CARVALHO; GONZALEZ, 2006).

Para Santos (2008), o empreendedor, ou seja, quem exerce a atividade empreendedora, aparentemente possui características diferentes de quem possa ser classificado como não-empreendedor. Quais são de fato essas características e como identificá-las tem sido objeto da atenção de pesquisadores por várias décadas. O processo empreendedor está fortemente associado às características do indivíduo, uma vez que este é o agente principal da tomada de decisão para implementar iniciativas empreendedoras e o primeiro responsável pelo desempenho das tarefas que daí decorrem (KRUSE et al., 2018). Neste sentido, a investigação tem se focalizado na identificação e descrição de características psicológicas, traços ou características de personalidade que são diferenciadoras dos indivíduos empreendedores (SANTOS; CAETANO; CURRAL, 2010).

No tocante ao potencial e às intenções empreendedoras, dizem Krueger Jr; Brazeal (2018 p.1) que “antes de haver a possibilidade de empreendedorismo, é fundamental que haja potencial para tal,” e completam: “potencial empreendedor [...] requer empreendedores em potencial”. Entende-se então que potencial é algo latente, a ser desenvolvido, o qual poderá, ou não, vir a acontecer. Entende-se também que ter potencial é apresentar traços ou características similares à de pessoas que obtiveram sucesso no tipo de atividade objeto do interesse (SANTOS, 2008).

A respeito da mensuração do potencial empreendedor, de acordo com Souza et al. (2017), um dos instrumentos que têm apresentado melhor funcionalidade, sustentação teórica e padrões satisfatórios de validade fatorial e consistência interna é a Escala de Potencial Empreendedor desenvolvida por Santos (2008), que demonstra, também, ampla relevância para a área do empreendedorismo no Brasil, tendo sido validada complementarmente com a Teoria de Resposta ao Item por Alves e Bornia (2011). Optou-se pelo uso desta escala pela referida qualidade de resultados que apresenta.

Especificamente neste trabalho, pretendeu-se associar a investigação do potencial empreendedor aos valores pessoais de jovens estudantes, uma vez que (BIZARRIA et al., 2017; FAYOLLE; GAILLY, 2004) consideram que a decisão de se tornar um empreendedor é complexa e pode ser influenciada pela estrutura de valores pessoais.

2.2 Valores pessoais

Schwartz e Bilsky (1987, p. 551)(b) definiram valores como sendo os “princípios ou crenças sobre comportamentos ou estados desejáveis que transcendem situações específicas, que guiam a seleção ou a avaliação de comportamentos e eventos e que são ordenados por sua importância”. Os autores afirmaram que os valores estão organizados em um sistema, que possuem conotação motivacional e que o que difere um valor de outro é o tipo de objetivo ou motivação que o valor expressa.

A teoria de valores de Schwartz (1992)descreve aspectos da estrutura psicológica humana que são fundamentais e comuns a toda a humanidade. O autor agrupou os valores em dez tipos motivacionais universais (autodeterminação, estimulação, hedonismo, realização, poder, segurança, conformidade, tradição, benevolência, universalismo), como pode ser observado no Quadro 1.

Tipos Motivacionais	Significado
Hedonismo	A gratificação de necessidades físicas é transformada em valores socialmente reconhecidos. A meta motivacional desse grupo de valores é o prazer e a gratificação sensual
Realização	Sua meta é o sucesso pessoal obtido por uma demonstração de competência que, geralmente, leva ao reconhecimento social.
Poder	O funcionamento da sociedade parece exigir algum sistema de estratificação de função e de responsabilidade. Dessa forma, surge, no grupo, as relações de dominação e submissão. Para justificar esse fato da vida social, o poder é transformado em valor. Necessidades individuais de dominação e de controle podem também ser transformadas em valores relativos ao poder. A meta desse tipo de valores é a procura de status social, prestígio e controle sobre pessoas e recursos.
Autodeterminação	Os valores de autodeterminação procuram a independência de pensamento, de ação, de opção.

Conformidade	Sua meta motivacional é o controle de impulsos e do próprio comportamento em conformidade com as expectativas sociais e normas.
Benevolência	A meta motivacional é o interesse e a preocupação com o bem-estar das pessoas íntimas.
Segurança	A meta dos valores desse tipo é a integridade pessoal e de pessoas e grupos de identificação, assim como a estabilidade da sociedade e de si mesmo.
Tradição	Todas as sociedades desenvolvem usos, costumes, práticas e símbolos, que representam o seu destino e a sua experiência comum. A tradição é algo que brota da comunidade e que se transforma em símbolo da sua própria sobrevivência. A meta motivacional dos valores relativos à tradição é o respeito e a aceitação dos costumes e ideias de uma cultura ou religião.
Estimulação	Necessidade de excitação, novidade e mudança, a fim de manter um nível satisfatório de funcionamento
Universalismo	A meta motivacional desse grupo de valores é a procura do bem-estar de todos

Quadro1: Tipos Motivacionais de Schwartz

Fonte: Adaptado de Schwartz (1992), Tamayo (2007) e Bizarria et al. (2017).

Esses dez tipos motivacionais estão organizados em uma estrutura circular, de forma que os tipos adjacentes representam motivações compatíveis, e os tipos em lados opostos representam conflito (KAMIA; PORTO, 2011). Os dez tipos podem ainda ser agrupados em uma estrutura mais parcimoniosa que contempla duas dimensões bipolares. A primeira dimensão contrapõe abertura a mudança com ênfase na independência de ação e pensamento e a dimensão de conservadorismo, com ênfase na autorrestrrição pessoal que promove a preservação da estabilidade. A segunda dimensão contrapõe autotranscendência, que busca pelo bem-estar dos outros e a autopromoção, que busca de sucesso pessoal e de poder sobre os outros. (KAMIA; PORTO, 2011; SCHWARTZ, 1992; TAMAYO; PORTO, 2009).

Em particular, os indivíduos podem avaliar até que ponto cada valor pessoal é relativamente mais ou menos importante do que outros, como um princípio norteador em suas vidas e até que ponto cada valor expressa suas características psicológicas (BOLZANI; FOO, 2017; SCHWARTZ, 1992).

A teoria de Schwartz foi testada em mais de 200 amostras de mais de 60 países. Na grande maioria das amostras, tanto a distinção dos 10 valores quanto a estrutura de suas relações foram confirmadas (SCHWARTZ, 1992). A importância relativa dos valores para cada indivíduo pode ser importante na resolução de conflitos que, ao longo da vida, provavelmente surgirão de situações que envolvem conflito de valores em algum nível, isto acontece quando os valores de duas pessoas são opostos (BOLZANI; FOO, 2017).

Este conjunto de 10 valores tem sido usado para explicar uma ampla variedade de atitudes, comportamentos e estados subjetivos em muitas nações (KAMIA; PORTO, 2011), neste trabalho, portanto, a estrutura de valores pretende ser confrontada em sua relação

com o potencial empreendedor.

Os valores pessoais podem ser mensurados por meio do *Portrait Values Questionnaire* – PVQ, chamado no Brasil de Questionário de Perfis de Valores – QPV, que mede os dez valores distintos e conta com 40 questões (SCHWARTZ, 1992). O PVQ foi traduzido e validado no Brasil por Tamayo e Porto (2009). Contudo, nesta pesquisa, optou-se por utilizar a versão PVQ-21, que conta com 21 questões, mantendo a mesma estrutura de valores, o que torna sua utilização mais eficaz (SAMBIASE et al., 2014).

3 | METODOLOGIA

A condução de pesquisas científicas deve estar balizada em pressupostos metodológicos para que possa ser considerada válida e apresentar resultados coerentes (MARCONI; LAKATOS, 2010). Com o propósito de atender aos objetivos do estudo, a presente pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa de natureza descritiva com abordagem quantitativa e foi conduzida por meio do método *survey* e questionário *online*.

Com relação aos objetivos, a presente pesquisa caracterizar-se-á como descritiva, tendo a finalidade de identificar e obter informações sobre as características do problema pesquisado (HAIR JR. et al., 2005). Os autores sugerem que os dados coletados nesta etapa sejam quantitativos, e geralmente utiliza-se de técnicas estatísticas para resumir as informações. De acordo com Hair et al. (2005, p.86), “os planos de pesquisa descritiva, em geral são estruturados e criados para medir as características descritas em uma questão de pesquisa”. Malhotra (2006) complementa que se trata de um tipo de pesquisa conclusiva, e que possui como objetivo a descrição de algo. Desta forma, serão coletadas informações sobre o perfil dos respondentes e suas respectivas empresas para verificar as possíveis relações entre os aspectos individuais e as Capacidades Dinâmicas Organizacionais.

Quanto a abordagem, o estudo se caracteriza como quantitativo, que, de acordo com (HAIR JR. et al., 2005), é considerado um método adequado ao se pesquisar aspectos ligados ao comportamento. Collis e Hussey (2005) salientam que a abordagem quantitativa tem enfoque objetivo e é direcionada para a mensuração dos fenômenos, tornando-se assim, complementar a pesquisa descritiva.

A partir do objetivo de determinar a correlação entre os Valores Pessoais e o Potencial Empreendedor dos estudantes do IFFAR, o modelo da presente pesquisa baseia-se na medição das dimensões destes dois referidos construtos. Neste sentido, foi desenvolvido um questionário *online* para coleta dos dados necessários à operacionalização da pesquisa. O questionário foi respondido mediante *survey* realizada inicialmente com alunos dos cursos integrados ao ensino médio no Campus Avançado Uruguiana, uma população aproximada de 149 indivíduos.

A aplicação do método *survey*, para Hair et al. (2005, p. 157), consiste em “um procedimento para a coleta de dados primários a partir de indivíduos”. As *surveys* são

utilizadas para a obtenção de informações e dados sobre ações, opiniões e características de determinado grupo de pessoas. Além disso, conforme lembram Hair et al. (2005, p. 157) também são “usados quando o projeto de pesquisa envolve a coleta de informações de uma grande amostra de indivíduos”. O tamanho da amostra necessária foi determinado por meio do site Solvis, sendo que foi necessária uma amostra de 108 indivíduos, com cálculo baseado em confiabilidade de 95% e margem de erro de 5%.

A coleta dos dados foi realizada nas dependências do campus em questão com prévia autorização dos professores. O instrumento para a coleta foi composto pelo termo de aceite na participação na pesquisa, pela Escala de Avaliação do Potencial Empreendedor (SANTOS, 2008), pela versão validada em português do *Portrait Values Questionnaire – PVQ* (SCHWARTZ, 1992) na versão PVQ-21 (SAMBIASE et al., 2014) e por questões relativas ao perfil sociodemográfico. Obteve-se um total de 110 respostas ao questionário, contudo, uma das respostas foi excluída por não estar completa.

Os dados foram previamente codificados e organizados em banco de dados utilizando-se o programa Excel. Em seguida, procedeu-se o tratamento e a análise dos dados por meio do programa estatístico *Statistical Package for the Social Science* (SPSS). Os dados foram analisados a partir de estatística descritiva, incluindo-se medidas de tendência central (frequência simples, média, mínimo e máximo) e de dispersão (desvio padrão). Foi realizada também a análise de correlação entre os instrumentos entre os 10 valores pessoais indicados na literatura e o potencial empreendedor dos indivíduos que participaram da pesquisa, sendo que o nível de significância adotado para os testes estatísticos foi de 5%.

4 | RESULTADOS

Este capítulo apresenta os principais resultados encontrados durante a pesquisa, iniciando pelo perfil dos respondentes, seguido pelas estatísticas descritivas das variáveis e, por fim, demonstra as correlações estabelecidas entre os valores pessoais e o potencial empreendedor dos pesquisados. A Figura 1 apresenta as faixas etárias dos respondentes.

Idade
110 respostas

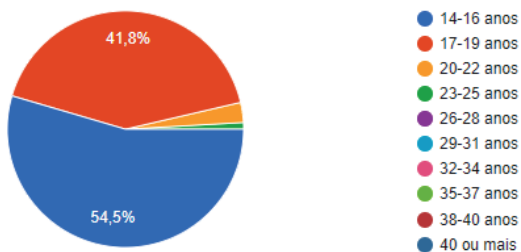


Figura 1 – Idade dos participantes

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Observa-se que a grande maioria dos respondentes se encontram na fase da adolescência, sendo que a faixa de 14 a 16 anos de idade é predominante com 54,5%. 41,8% pertencem a faixa de 17 a 19 anos. Observou-se também o curso ao qual os respondentes pertencem, como apresentado na Figura 2.

Qual curso você faz no IFFar?
109 respostas

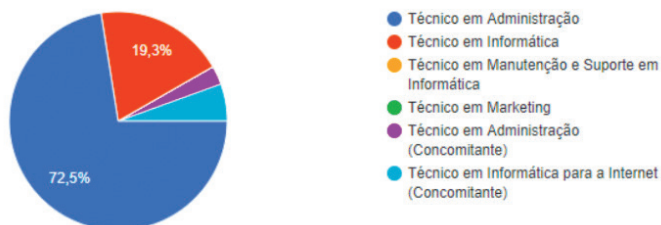


Figura 2 – Curso dos participantes

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Na instituição de ensino pesquisada, são ofertados cursos de educação profissional e tecnológica em duas áreas principais, Administração e Informática. A maioria, 72,5% dos participantes é oriunda do Técnico em Administração e 19,3% do Técnico em Informática. 8,2% dos respondentes são de outros cursos oferecidos pela instituição.

Os respondentes também foram perguntados acerca do seu histórico de empreendedorismo familiar, o que pode ser observado na Figura 3.

Alguém da sua família é um empreendedor?

109 respostas

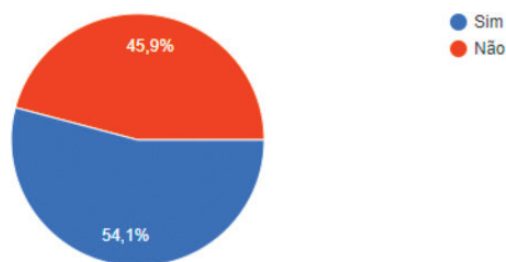


Figura 3 – Histórico empreendedor familiar

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Quando perguntados se alguém de sua família é um empreendedor, 54,1% dos participantes responderam que sim, enquanto 45,9% responderam que não.

Foi realizada em seguida a análise da estatística descritiva para as variáveis propostas a partir dos valores de frequência simples, máximos, mínimos, médias e também do desvio padrão. Os resultados estão apresentados na Tabela 1.

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Autodeterminação	109	2,5	5,0	3,995	,6401
Poder	109	1,0	5,0	3,028	,9594
Universalismo	109	2,6	5,0	4,350	,5523
Realização	109	1,5	5,0	3,812	,8681
Segurança	109	1,0	5,0	3,766	,9368
Estimulação	109	1,0	5,0	3,633	,9120
Conformidade	109	1,0	5,0	3,014	,9013
Tradição	109	1,0	5,0	3,243	,8783
Hedonismo	109	1,0	5,0	3,794	,9058
Benevolência	109	2,5	5,0	4,294	,6498
POTENCIAL EMPREENDEDOR	109	1,0	4,9	3,789	,8715
Total de Respostas (N)	109				

Tabela 1 – Estatística descritiva

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Observa-se na Tabela 1, os resultados das estatísticas descritivas para a amostra de 109 alunos pesquisados no âmbito dos valores pessoais. Os dados remetem os valores

máximos, mínimos, médias e desvios-padrão das respostas. Pôde-se observar que o valor pessoal mais presente entre os estudantes da amostra é o Universalismo, que se configura no desejo do bem-estar de todos, com uma ideia de tolerância e preservação com o meio em um todo, com média de 4,350. Isto se confirma ao ser observado o desvio padrão para este valor pessoal, que foi o menor dentre todos os desvios padrão calculados (0,5523).

Outro valor que se mostrou bastante presente entre os pesquisados foi a Benevolência, descrita como o interesse e a preocupação com o bem-estar das pessoas íntimas, cuja média obtido foi 4,294. O desvio padrão para este valor pessoal também foi um dos mais baixos calculados (0,6498), o que confirma o resultado.

Tanto o valor Universalismo, quanto o valor Benevolência pertencem ao quadrante da autotranscendência, o que já foi constatado também em trabalhos realizados por (SCHWARTZ, 1992). Segundo o autor, essa forma de agregação é comum em análises desse tipo e tem sido encontrada em diversas amostras pesquisadas por Schwartz. Por exemplo, em 36% das amostras por ele pesquisadas, Universalismo e Benevolência formaram uma região conjunta (TAMAYO; PORTO, 2009).

Já o valor Conformidade foi o menos presente entre os pesquisados, obtendo média de 3,014. A Conformidade é expressa pelo controle de impulsos e do próprio comportamento em conformidade com as expectativas sociais e normas. Este resultado pode ter sido afetado pelo fato de a maioria dos respondentes estar na fase adolescente, que por natureza é uma fase em que os seres humanos têm maior aversão à normas e controles. Este resultado pode ter sido afetado pelo fato de a maioria dos respondentes estar na fase adolescente, que por natureza é uma fase em que os seres humanos passam por grandes transformações físicas e psíquicas e têm maior aversão à normas e controles (DAVIM et al., 2009).

Na sequência, foi realizada a análise de correlação entre os valores pessoais e os resultados obtidos para o potencial empreendedor, buscando compreender se e também quais valores estabelecem relação positiva com o construto do potencial empreendedor. Uma vez que os dados não apresentaram distribuição normal, foi necessária a utilização de teste não-paramétrico, ou seja, o Rô de Spearman. Os resultados da análise de correlação não-paramétrica estão descritos na Tabela 2.

		Aut.	Pod.	Uni.	Rea.	Seg.	Est.	Con.	Tra.	Hed.	Ben.	POT.
Aut.	Correl. de coeficiente	1,000	,066	,312**	,283**	,177	,580**	,050	,029	,331**	,407**	,364**
	Sig. (2 extremida.		,493	,001	,003	,066	,000	,606	,767	,000	,000	,000

Pod.	Correl. de coeficiente	,066	1,000	-,094	,487**	,327**	-,061	,312**	,019	,197*	-,051	,099
	Sig. (2 extremid.)	,493		,332	,000	,001	,531	,001	,849	,040	,600	,305
Uni.	Correl. de coeficiente	,312**	-,094	1,000	,248**	,309**	,371**	-,064	,166	,406**	,476**	,206*
	Sig. (2 extremid.)	,001	,332		,009	,001	,000	,507	,085	,000	,000	,032
Rea.	Correl. de coeficiente	,283**	,487**	,248**	1,000	,427**	,223*	,200*	-,020	,383**	,274**	,215*
	Sig. (2 extremid.)	,003	,000	,009		,000	,020	,037	,836	,000	,004	,024
Seg.	Correl. de coeficiente	,177	,327**	,309**	,427**	1,000	-,117	,434**	,333**	,106	,214*	,307**
	Sig. (2 extremid.)	,066	,001	,001	,000		,225	,000	,000	,271	,025	,001
Est.	Correl. de coeficiente	,580**	-,061	,371**	,223*	-,117	1,000	-,118	-,110	,414**	,340**	,225*
	Sig. (2 extremid.)	,000	,531	,000	,020	,225		,220	,255	,000	,000	,019
Con.	Correl. de coeficiente	,050	,312**	-,064	,200*	,434**	-,118	1,000	,433**	-,143	,099	,343**
	Sig. (2 extremid.)	,606	,001	,507	,037	,000	,220		,000	,139	,306	,000
Tra.	Correl. de coeficiente	,029	,019	,166	-,020	,333**	-,110	,433**	1,000	,004	,171	,265**
	Sig. (2 extremid.)	,767	,849	,085	,836	,000	,255	,000		,967	,075	,005
Hed.	Correl. de coeficiente	,331**	,197*	,406**	,383**	,106	,414**	-,143	,004	1,000	,248**	,021
	Sig. (2 extremid.)	,000	,040	,000	,000	,271	,000	,139	,967		,009	,829
Ben.	Correl. de coeficiente	,407**	-,051	,476**	,274**	,214*	,340**	,099	,171	,248**	1,000	,309**
	Sig. (2 extremid.)	,000	,600	,000	,004	,025	,000	,306	,075	,009		,001
POT.	Correl. de coeficiente	,364**	,099	,206*	,215*	,307**	,225*	,343**	,265**	,021	,309**	1,000
	Sig. (2 extremid.)	,000	,305	,032	,024	,001	,019	,000	,005	,829	,001	

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

* . A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

Tabela 2 – Matriz de correção entre valores pessoais e potencial empreendedor

Fonte: dados da pesquisa

A partir do exposto na Tabela 2, percebe-se que houve correlação positiva entre oito dos dez valores pessoais e o potencial empreendedor dos respondentes:

Benevolência, tradição, Conformidade, Segurança, Autodeterminação, Universalismo, Realização e Estimulação. Destes, Benevolência, Tradição, Conformidade, Segurança e Autodeterminação foram consideradas correlações significativas no nível 0,01, ou seja, o p-valor foi inferior a 0,01, enquanto Universalismo, Realização e Estimulação foram consideradas correlações significativas no nível 0,05, isto é, o p-valor foi inferior a 0,05. Nenhuma das correlações foi considerada forte, mais houve resultados considerados entre moderados e baixos.

O valor de Autodeterminação estabeleceu a maior correlação com o potencial empreendedor, 0,365, que é considerada uma correlação moderada, seguida do valor Conformidade, com 0,343, também considerada moderada. As demais correlações obtiveram valores considerados baixos, porém significativos: Benevolência (0,309), Segurança (0,307), Tradição (0,265), Estimulação (0,225), Realização (2,215) e Universalismo (0,206).

Destaca-se que o Universalismo, dentre as correlações estabelecidas com o potencial empreendedor, foi a considerada mais fraca, ao mesmo tempo em que foi o valor mais presente entre os respondentes da pesquisa. Os valores de Poder e de Hedonismo não obtiveram valores que atendessem o pressuposto de correção e foram considerados como não correlacionados ao potencial empreendedor.

5 | CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo principal determinar a relação entre os Valores Pessoais e o Potencial Empreendedor dos estudantes de um campus do Instituto Federal Farroupilha (IFFAR) e como objetivos específicos buscou-se: a) analisar os valores pessoais presentes nos estudantes de um campus do IFFAR; b) analisar o potencial empreendedor dos estudantes de um campus do IFFAR; e c) determinar as possíveis correlações entre os valores pessoais e o potencial empreendedor dos estudantes de um campus do IFFAR.

O estudo foi aplicado em uma amostra de 109 estudantes por meio de questionário online e os dados foram analisados com auxílio do SPSS. Os resultados reportaram os valores de Universalismo e benevolência como os mais presentes entre os estudantes, enquanto o valor de Conformidade foi o menos presente. Os resultados também apontaram correlação positiva entre oito dos dez valores pessoais e o potencial empreendedor, como apresentado na Figura 1.

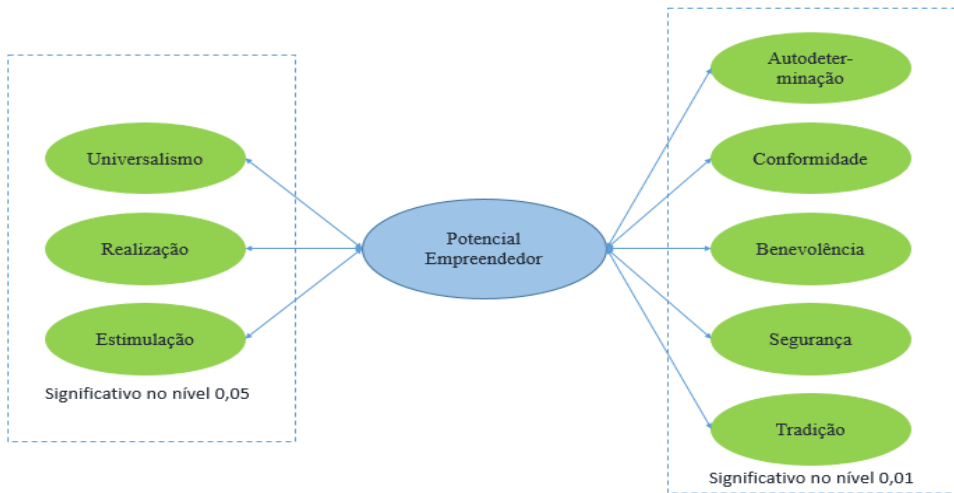


Figura 7 – Correlações entre valores pessoais e potencial empreendedor

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Considera-se, assim, que o objetivo geral e também os específicos para este estudo foram alcançados, tendo sido possível determinar as correlações entre os valores pessoais e o potencial empreendedor.

As principais limitações encontradas no decorrer da pesquisa foram ligadas à operacionalização da *survey*. Mesmo que se tenha atingido o número mínimo de participantes na amostra, esta poderia ter um número mais elevado, o que não foi possível em função da pesquisa ter ocorrido durante o período de pandemia da Covid-19, no ano de 2020 e que impossibilitou a participação de alguns possíveis respondentes.

Como sugestões para estudos futuros, tem-se a realização da análise de regressão linear, que vai além do modelo de correlação e pode terminar quais valores pessoais são preditores do potencial empreendedor, bem como também se sugere a avaliação de outros fatores individuais presentes na literatura acadêmica como possíveis antecedentes do potencial empreendedor.

REFERÊNCIAS

AHMED, S. I. NACH, Risk-taking Propensity, Locus of Control and entrepreneurship. **Personal Individual Differences**, v. 6, n. 6, p. 781–782, 1985.

ALFERAIH, A. Weight- and meta-analysis of empirical literature on entrepreneurship: Towards a conceptualization of entrepreneurial intention and behaviour. **International Journal of Entrepreneurship and Innovation**, v. 18, n. 3, p. 195–209, 2017.

ALVES, R. L. R.; BORNIA, A. C. Desenvolvimento de uma escala para medir o potencial empreendedor utilizando a Teoria da Resposta ao Item (TRI). **Gestão e Produção**, v. 18, n. 4, p. 775–790, 2011.

ANTONIO, F.; GIMENEZ, P. Potencial Empreendedor: Um Instrumento Para Mensuração. **Revista de Negócios**, v. 9, n. 2, p. 107–116, 2004.

BERNARDES, M. A. Papel da universidade em ações de organização e fomento de negócios em regiões carentes – algumas propostas University role on encouragement and organization of business at needed areas – proposals. **Revista Eletrônica de Gestão e Serviços**, v. 1, n. 2, p. 110–129, 2010.

BIZARRIA, P. D. A. et al. Valores E Motivações Empreendedoras Em Discentes De Administração Pública Na Educação a Distância. **Revista de Administração da Unimep**, v. 15, n. 3, p. 26–50, 2017.

BOLZANI, D.; FOO, M. DER. The “why” of international entrepreneurship: uncovering entrepreneurs’ personal values. **Small Business Economics**, v. 51, n. 3, p. 639–666, 2017.

BONNETT, C. Who wants to be an entrepreneur? A study of adolescents interested in a Young Enterprise scheme *. v. 12, p. 465–478, 1991.

CARVALHO, P. M. R. DE;; GONZALEZ, L. Modelo Explicativo Da Intenção Empreendedora. **Comportamento Organizacional E Gestão**, v. 12, n. 1991, p. 43–65, 2006.

CHELARIU, C. et al. Entrepreneurial propensity in a transition economy: Exploring micro-level and meso-level cultural antecedents. **Journal of Business and Industrial Marketing**, v. 23, n. 6, p. 405–415, 2008.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

DAVIM, R. M. B. et al. Adolescent / Adolescence : Theoretic Review About a Critical Stage of Life. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 10, n. 2, p. 131–140, 2009.

FAYOLLE, A.; GAILLY, B. **Using the Theory of Planned Behaviour to Assess Entrepreneurship Teaching Programs: A First Experimentation**. 14th Annual IntEnt Conference. **Anais...University of Napoli Federico II**, 2004

GORGIEVSKI, M. J. et al. Predicting Entrepreneurial Career Intentions : Values and the Theory of Planned Behavior. p. 1–19, 2017.

HAIR JR., J. F. et al. **Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

IIZUKA, E. S.; MORAES, G. H. S. M. DE. Análise Do Potencial E Perfil Empreendedor Do Estudante De Administração E O Ambiente Universitário: Reflexões Para Instituições De Ensino. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 15, n. 3, p. 593, 2014.

KAMIA, M.; PORTO, J. B. Comportamento proativo nas organizações: o efeito dos valores pessoais. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 31, n. 3, p. 456–467, 2011.

KRUEGER JR., N. F.; BRAZEAL, D. V. Potencial empreendedor e empreendedores em potencial. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 7, n. 2, p. 201–226, 2018.

- KRUSE, P. et al. Values Matter , Don 't They ? – Combining Theory of Planned Behavior and Personal Values as Predictors of Social Entrepreneurial Intention Values Matter , Don 't They? – Combining Theory of Planned Behavior and Personal Values as Predictors of Social E. **Journal of Social Entrepreneurship**, v. 0, n. 0, p. 1–29, 2018.
- LUMPKIN, J. R.; IRELAND, R. D. Screening Practices of New Business Incubators: The Evaluation of Critical Success Factors. **American Journal of Small Business**, v. 12, n. 4, p. 59–81, 1988.
- MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4. ed. Porto Alegre: [s.n.].
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: [s.n.].
- ROKEACH, M. **The nature of human values**. New York: Free Press, 1973.
- RUDENKO, M. N. Institutional arrangements for the realization of regional entrepreneurial potential. **Public Policy and Administration**, v. 18, n. 2, p. 209–224, 2019.
- SAMBIASE, M. F. et al. Confrontando Estruturas de Valores: Um Estudo Comparativo entre PVQ-40 e PVQ-21. **Psicologia Reflexão e Crítica**, v. 27, n. 4, p. 728–739, 2014.
- SANTOS, P. DA C. F. DOS. **Uma escala para identificar potencial empreendedor**. [s.l.: s.n.].
- SANTOS, S. C.; CAETANO, A.; CURRAL, L. Atitude dos estudantes universitários face ao empreendedorismo. **Rev Portuguesa e Brasileira de Gestão online**, v. 9, n. 4, p. 2–14, 2010.
- SCHWARTZ, S. H. Universals in the content and structure of values: Theoretical advances and empirical tests in 20 countries. **Advances in Experimental Social Psychology**, v. 25, n. C, p. 1–65, 1992.
- SCHWARTZ, S. H.; BILSKY, W. Toward A Universal Psychological Structure of Human Values. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 53, n. 3, p. 550–562, 1987.
- SHINNAR, R.; PRUETT, M.; TONEY, B. Entrepreneurship Education: Attitudes Across Campus. **Journal of Education for Business**, v. 84, n. 3, p. 151–159, 2009.
- SOUZA, G. H. S. DE et al. Escala de Potencial Empreendedor: evidências de validade fatorial confirmatória, estrutura dimensional e eficácia preditiva. **Gestão & Produção**, v. 24, n. 2, p. 324–337, 2017.
- TAMAYO, A. Contribuições ao Estudo dos Valores Pessoais , Laborais e Organizacionais Contributions to the Study of Personal , Work , and Organizational Values. v. 23, p. 17–24, 2007.
- TAMAYO, A.; PORTO, J. B. Validação do Questionário de Perfis de Valores (QPV) no Brasil. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 25, n. 3, p. 369–376, 2009.
- TURKER, D.; SELCUK, S. S. Which factors affect entrepreneurial intention of university students? **Journal of European Industrial Training**, v. 33, n. 2, p. 142–159, 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agência compartilhada 243, 251, 252, 253, 254, 255, 256

Análise econômica 185, 193

Análise financeira 185, 193, 203, 204

Atendimento 41, 42, 102, 103, 104, 110, 112, 114, 115, 116, 117, 122, 124, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 183, 243, 244, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 273, 277, 281, 283, 284

Ativos contingentes 205, 208, 209, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219

B

Biomimética 151, 152, 153, 154, 155, 156, 169, 170, 171, 172

C

Cadeia de suprimentos 223, 224, 236, 237, 239, 240, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 278, 283, 284, 285, 286

Cadeias produtivas 221, 229, 230

Cafés especiais 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

CCT 151, 152, 170, 171

Centros automotivos 119, 120

Compliance 205

Comportamento do consumidor 101, 138

Consumo cíclico 185, 186, 187, 192, 193, 196, 198, 200, 201, 203

Cooperativismo financeiro 243, 257

Correlação 1, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 93, 98, 113, 211

Covid 14, 173, 174, 179, 180, 181, 183

D

Desenvolvimento 2, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 37, 39, 40, 46, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 76, 81, 82, 83, 85, 87, 91, 93, 104, 105, 106, 108, 111, 115, 117, 118, 122, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 147, 148, 149, 152, 154, 161, 170, 172, 173, 176, 184, 187, 189, 219, 222, 224, 228, 230, 236, 237, 239, 240, 245, 246, 247, 253, 256, 257, 260, 262, 263, 271, 275

Distribuidora 272, 273, 274, 275, 282, 283

Divulgação 27, 108, 169, 181, 183, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 263, 268

E

Economia colaborativa 243, 244

Ecosistemas 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 61, 62, 64, 161

Ecosistema universitário empreendedor 51, 53

Empreendedorismo 1, 2, 3, 4, 5, 9, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 68, 84, 116, 259, 260, 270, 271

Estratégia 30, 31, 32, 36, 37, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 55, 81, 102, 103, 110, 114, 122, 136, 149, 182, 183, 227, 240, 260, 262, 263, 270, 276

Estudantes 1, 3, 4, 5, 7, 11, 13, 16, 17, 19, 20, 22, 26, 27, 28, 53, 55, 57, 58, 62, 138, 141

F

Fatores 2, 14, 17, 19, 22, 45, 52, 53, 55, 56, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 89, 93, 98, 109, 119, 125, 126, 128, 130, 131, 132, 154, 194, 200, 208, 209, 210, 223, 224, 228, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 239, 249, 265, 270, 275, 283

Fidelização 102, 103, 104, 108, 109, 110, 112, 115, 116, 117, 139, 149, 200, 232, 276, 283

Formação 4, 19, 34, 37, 43, 58, 59, 62, 65, 66, 67, 68, 70, 72, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 95, 176, 246

Fracasso 44, 46, 65, 66, 67, 69, 70, 72, 74, 79, 81, 82, 83, 175, 270

G

GAPS 86, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 127, 128, 135, 136

Geração Y 138, 140, 141, 143, 145, 148, 149

Geração Z 138, 140, 141, 143, 145, 148, 149, 150

I

Indústria 41, 42, 55, 101, 173, 174, 175, 176, 184, 186, 213, 227, 233

Inovação 2, 18, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 42, 45, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 75, 81, 83, 120, 121, 153, 238, 240, 271

Intenção empreendedora 2, 15, 17, 18, 21, 28

Intercooperação 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 254, 255, 256, 257

L

Logística 226, 259, 260, 262, 263, 267, 270, 271, 272, 273, 274, 282, 283, 284, 285, 286

M

Marcas 38, 151, 152, 155, 169, 170, 171, 175, 187, 264, 268

Marketing 15, 16, 36, 50, 59, 61, 62, 85, 86, 87, 89, 90, 101, 104, 110, 112, 116, 117, 118, 135, 136, 137, 139, 140, 142, 147, 149, 150, 152, 153, 156, 169, 170, 171, 172, 181, 184,

227, 241, 242, 267, 274

Mercados sustentáveis 221

Motivação empreendedora 17, 20, 21, 22, 27

N

Negócio 4, 20, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 66, 67, 68, 69, 70, 86, 103, 112, 116, 177, 190, 202, 203, 236, 258, 260, 265, 267, 270, 273, 284, 285

Notas explicativas 188, 205, 206, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218

P

Palavras-chave 1, 17, 30, 51, 65, 85, 102, 119, 138, 151, 185, 205, 221, 243, 259, 272

Parques ecológicos 151

Passivos contingentes 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220

Percepção do consumidor 85

Planejamento 30, 31, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 67, 70, 102, 241, 258, 259, 260, 261, 270, 274

Plano de negócios 43, 59, 258, 259, 260, 265, 270, 285

Pomicultura 221, 224

Pós 28, 51, 57, 63, 94, 96, 97, 98, 111, 117, 140, 170, 171, 173, 174, 179, 182, 224, 242, 271

Potencial empreendedor 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 29

Q

Qualidade 5, 22, 36, 41, 42, 53, 55, 70, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 102, 103, 104, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 142, 148, 157, 175, 180, 181, 182, 218, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 249, 256, 259, 262, 264, 273, 275, 282

Qualidade em serviços 119, 120, 122, 123, 124, 126, 127, 136

R

Responsabilidade socioambiental empresarial 138, 140, 141, 150

S

Saudável 226, 258, 259, 263, 264, 266, 267, 268

Semiótica peirciana 151, 156

Startups 36, 38, 53, 54, 58, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84

Sucesso 4, 5, 6, 18, 20, 21, 22, 26, 30, 35, 36, 37, 38, 39, 45, 46, 47, 48, 53, 55, 56, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 74, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 103, 104, 115, 179, 236, 260, 261, 270, 275, 276, 277, 284, 285

Suprimentos hospitalares 272, 273, 274, 275, 277, 284, 286

U

Universidade 15, 17, 27, 28, 30, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 83, 85, 86, 90, 92, 100, 101, 116, 117, 118, 119, 136, 138, 150, 155, 171, 173, 185, 205, 207, 219, 257, 271, 286, 287

V

Valores pessoais 1, 2, 3, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16

ADMINISTRAÇÃO:

PERSPECTIVAS TEÓRICAS E

FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS

2



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

ADMINISTRAÇÃO:

PERSPECTIVAS TEÓRICAS E

FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS

2



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)